

ETNO-DESPORTO E DIVERSIDADE CULTURAL: INVESTIGAÇÃO SOBRE ASSIMILAÇÃO DO FUTEBOL PELOS INDÍGENAS UMUTINA EM MATO GROSSO

Francisco Xavier Freire Rodrigues¹

fxsociologo@yaooh.com

Elias Martins²

elias.martins@cnp.ifmt.edu.br

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

²Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

RESUMO

Este trabalho consistiu em uma investigação qualitativa, analisando a relação entre o etno-desporto e a questão da diversidade cultural em Mato Grosso, tendo como foco o futebol entre os Umutina. Entende-se o etno-futebol indígena como processo de transformação dos jogos tradicionais e da incorporação do futebol ocidental nas aldeias como expressão das relações interculturais e Inter étnicas, o futebol expressa um padrão de relações interculturais e Inter étnicas por meio do qual os índios manifestam suas identidades.

PALAVRAS-CHAVE

Futebol; Povos Indígenas; Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural é um dos temas estratégicos para as atuais políticas culturais no Brasil e no mundo, no intuito, da regulamentação para a sua preservação e perpetuação (UNESCO, 2004).

O objetivo deste trabalho foi analisar a diversidade cultural através de uma investigação das práticas esportivas entre os povos indígenas de Mato Grosso (Umutina), entendendo o etno-futebol indígena como processo de transformação dos jogos tradicionais e da incorporação do futebol ocidental nas aldeias e como expressão das relações interculturais e Inter étnicas. Buscamos ainda analisar a recepção do futebol pelas comunidades indígenas como resultado de contatos Inter étnicos e dos processos de assimilação e aculturação.

Segundo Geertz (1986), os antropólogos foram os primeiros a insistir no fato de que vemos as vidas dos outros através de lentes por nós lapidadas, e que os outros veem as nossas vidas através de suas próprias lentes, cuja lapidação foi feita por eles. Assim, as lentes indígenas, cada uma a sua maneira, interpretam e reinterpretem os novos conhecimentos que ora como outrora lhes chegam desavisadamente à sua porta. Mas, a faculdade mimética que eles possuem para transformar e ressignificar esses conhecimentos podem ser claramente identificados quando analisamos a introdução do futebol e de outros processos de institucionalização do esporte.



Os índios parecem ter lapidado uma lente para enxergar e praticar seu futebol. Essa mesma lente já pouco enxerga a difusa imagem da mimesis – advinda do processo civilizador – mas a produz sob seu foco e se torna visível sob análise, pois a mimesis sintetiza a “tradição” – dos jogos tradicionais, do parentesco – à sua conveniência; e a novidade – o futebol, a organização dos esportes e dos eventos – emergem de uma “segunda natureza” (ELIAS, 1992).

Na investigação, utilizou-se o conceito que Fassheber (2006) denominou de etno-desporto: é a prática das atividades físicas tanto sob a forma de jogos tradicionais específicos e a mimesis que dinamiza esses jogos, quanto sob a forma de adesão ao processo de “mimesis do esporte global”. Em outros termos, é a capacidade de adaptarem-se aos esportes modernos, sem, contudo, perder a indianidade. Dentro desta mesma perspectiva, entendemos por etno-futebol indígena o processo pelo qual a mimesis do esporte – pela via da transformação dos jogos tradicionais e da incorporação do futebol nas aldeias – permite-nos pensar a afirmação da identidade étnica de forma singular, se considerarmos a construção e o uso específico que cada grupo faz de sua corporalidade (FASSHEBER, 2006).

Conforme mostrou a literatura especializada no tema (DAMATTA, 1994; FREYRE, 2003; DAMO, 1998), o futebol, sendo o esporte mais popular do mundo, no Brasil, além de uma grande paixão, alcançou uma segunda natureza: o futebol brasileiro, categoria reconhecida no mundo inteiro como detentor de uma identidade singular, uma especificidade que distingue os nossos atletas e o país.

O futebol se apresenta, pois, como fato social total, no sentido que emprestamos de Mauss (2003), pois ele pode ser analisado sob vários ângulos: é um fato jurídico (no sentido da mimesis das organizações esportivas, das padronizações de regras e das relações entre índios e não-índios), ao mesmo tempo em que é fisiológico (no sentido de que leva em conta a construção e o uso do corpo), é sociológico (reuniões intra-povos indígenas, inter-povos indígenas e extra- povos indígenas) e ao mesmo tempo é carregado de dramas e performances discursivas. Em suma, o futebol demonstra ter mesmo uma eficácia social – na reinserção dos povos indígenas ante o mundo dos brancos – e uma eficácia simbólica – pois significa manter sua identidade étnica.

A investigação foi realizada com base em um diálogo interdisciplinar e intercultural com as diferentes metodologias e disciplinas com o objetivo de apreender-se tanto o contexto histórico e cultural da sociedade Umutina, como o contexto histórico e cultural da “sociedade envolvente” (nacional e/ou sociedade regional). A partir deste modelo analítico interdisciplinar e intercultural, buscou-se destacar três dimensões importantes para a compreensão das relações de “fronteiras” estudadas:

- a. O contexto histórico e sociocultural das relações entre indígenas e não-índios na sociedade brasileira, para melhor compreender os diferentes sentidos e significados explícitos ou subjacentes a essas relações;
- b. O processo de recepção, assimilação e ressignificação dos jogos e esportes pelos povos indígenas Umutina como uma estratégia civilizatória, transformada em estratégia indígena voltada a uma relação intercultural que possibilite a interação com a sociedade nacional;
- c. As estratégias interculturais desenvolvidas pelos Umutina para a manutenção de uma identidade étnica específica que assegure, aos membros do grupo, uma estabilidade moral e política, no confronto permanente com os diversos grupos étnicos (inclusive com a sociedade envolvente) com os quais estabelecem relações nas “fronteiras culturais”.

Os índios Umutina viviam em grandes malocas, espalhadas pelas matas da região do vale do Sepotuba até o Alto Paraguai. Eram nômades, mudavam sempre quando a caça e a pesca ficavam escassas. Havia muitos índios antes do contato, segundo conta os mais velhos. O contato com esses índios deu-se por volta do ano de 1911, pelo extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Atualmente na aldeia Umutina vivem cerca de 370 índios.



METODOLOGIA

A nossa investigação se utilizou de estratégias e métodos de pesquisa qualitativa. Por se tratar de uma pesquisa acerca da diversidade cultural em Mato Grosso, tendo como tema específico a prática do futebol entre os povos indígenas, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a etnografia, a observação e as entrevistas constituíram os métodos e as técnicas principais. Tratou-se de uma abordagem multidisciplinar, tendo como base a antropologia e a sociologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os umutina iniciam cedo a prática do futebol, repetindo algo que acontece com os brasileiros não índios. Não se deve esquecer que os jogos tradicionais indígenas e suas tradições também são transmitidos aos membros novos da aldeia desde a infância. O processo de aprendizagem do futebol e das demais modalidades esportivas pelos povos indígenas, e especialmente pelos índios Umutina pode ser analisado também como um processo de aculturação.

“A aculturação compreenderia os fenômenos que resultam quando grupos de indivíduos de diferentes culturas entram em contato contínuo com mudanças subsequentes nos padrões culturais originais de um ou ambos os grupos”. No entanto, acreditamos que aculturação não se confunde com assimilação e que esta, guardadas as devidas proporções, é apenas uma fase da primeira (SILVA, *apud*, FERREIRA, 2002, p. 59).

Entendemos por aculturação o processo pelo qual duas ou mais culturas entram em contato por meio de imigração, conquista; ou também – atualmente – das imagens na mídia, do comércio exterior; etc. Tal processo pode levar a uma indistinção das características socioculturais que individualizam os grupos em interação; tornando-os um todo homogêneo onde não se distinguem mais aspectos socioculturais fundantes de cada grupo (JOHNSON, 1997, p. 52).

Sobre como, com quem e aonde aprenderam a jogar o futebol, a tradição da patrilinearidade (determinação de uma linhagem paterna) é uma manifestação da iniciação ao futebol nas comunidades indígenas e na formação das equipes para sua prática. Geralmente são os membros mais velhos e do sexo masculino os principais responsáveis pela iniciação à prática esportiva.

A televisão também funciona como veículo para ensinar a prática do futebol aos umutina, além de ser o principal meio de recepção. Os relatos mostram que os umutina aprenderam a jogar futebol com os tios, pais e parentes na aldeia, a partir da observação e da prática desta modalidade esportiva. As tradições indígenas são repassadas e transmitidas para as novas gerações através dos mais velhos. Com o futebol isso aconteceu também, não apenas no caso da etnia umutina, mas em outras comunidades indígenas, como as estudadas por Fassheber (2006), ele observou os times são formados por grupos de filhos e de genros geralmente ligados às lideranças dos povos indígenas.

É importante frisar que o contato dos indígenas umutina com o futebol deu-se inicialmente de diversas formas, alguns informaram que os padres levaram o futebol para as aldeias, permitindo o contato cultural dos umutina com a sociedade. Esse contato parece que foi orquestrado ou facilitado pelas gerações mais velhas, as quais tinham menos tempo livre para se dedicar a esta modalidade esportiva.

“Seriam essas, né meu tataravô que tem cem anos... que começou né..., mas eu não sei se ele chegou a jogar né.... por que antes eles se preocupavam mais com a lavoura né? Assim, não tinha muito tempo, eles trabalhavam mais na lavoura, na pesca e não tinham muito tempo como a gente” (Entrevistado 1).

O início foi difícil devido as dificuldades de aquisição de materiais para a prática do futebol na etnia Umutina. As facilidades para aquisição de equipamentos esportivas na aldeia são recentes e devem-se aos



contatos com os membros da sociedade não indígena, tais como professores, pesquisadores, políticos e gestores públicos.

CONCLUSÃO

A adoção do futebol como elemento das práticas corporais e esportivas dos Umutina não constituem de fato um processo de assimilação. No caso dos Umutina, a assimilação é possível quando a população indígena sai de sua aldeia e vai morar em fazendas, vilas, distritos e/ou cidades circunvizinhas. Nas fazendas se adequam a uma estrutura rural; na cidade são incorporados ao sistema de estratificação social, geralmente engrossando as camadas mais baixas, pois trabalham na construção civil e no comércio como garçons, mas não perdem o contato com os índios que residem na aldeia no município de Barra do Bugres/MT.

ETNO-SPORT AND CULTURAL DIVERSITY: RESEARCH ON ASSIMILATION OF FOOTBALL BY THE UMUTINA INDIANS IN MATO GROSSO

ABSTRACT

This work consisted of a qualitative investigation, analyzing the relationship between the ethno-sport and the issue of cultural diversity in Mato Grosso (Umutina). Seeing the indigenous ethno-football as a process of transforming traditional games and incorporating Western football into the villages as an expression of intercultural and Inter-ethnic relations, football expresses a pattern of intercultural relations and Inter Ethnic communities through which the Indians manifest their identities.

KEYWORDS: *Soccer; Indigenous Peoples; Cultural Diversity.*

ETNO-SPORT Y DIVERSIDAD CULTURAL: INVESTIGACIÓN SOBRE LA ASIMILACIÓN DEL FÚTBOL POR LOS INDIOS UMUTINA EN MATO GROSSO

RESUMEN

Este trabajo consistió en una investigación cualitativa, analizando la relación entre el etno-deporte y la cuestión de la diversidad cultural en Mato Grosso (umutina). Viendo el etno-fútbol indígena como un proceso de transformación de los juegos tradicionales y la incorporación de fútbol occidental en los pueblos como una expresión de las relaciones interculturales e interétnicas, el fútbol expresa un patrón de relaciones interculturales y intercomunidades étnicas a través de las cuales los indios manifiestan sus identidades.

PALABRAS CLAVE: *Fútbol; Pueblos Indígenas; La Diversidad Cultural.*

REFERÊNCIAS

- DAMATA, Roberto. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. *Revista USP*, São Paulo (Dossiê Futebol), n. 22, jun./jul./ago. 1994.
- DAMO, Arlei S. *Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio de Football Porto-alegrense e seus torcedores*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- ELIAS, N. & DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- FASSHEBER, J. R. M. *Etno-desporto indígena: contribuições da antropologia social a partir da experiência entre os Kaingang*. Campinas: FEF/Unicamp, 2006. (Tese de Doutorado).



- FREYRE, G. Introdução. RODRIGUES FILHO, Mário. *O Negro no Futebol Brasileiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- GEERTZ, C. The uses of diversity. In: McMURRIN, S.M. *The Tanner lecture on human values*. Salt Lake City, U. Utah Press, 1986.
- GRANDO, Beleni S. *Cultura e Dança em Mato Grosso: catira, currussé, folia de reis, siriri, cururu, São Gonçalo, rasqueado e dança cabocla na Região de Cáceres*. Cuiabá: Central de Texto, 2002.
- JOHNSON, Allan. G. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997.
- MAUSS. M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. "Identidade Étnica, Identificação e Manipulação". In: Identidade, Etnia e Estrutura Social, 1976.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Do índio ao bugre: o processo de assimilação dos Terena*; (prefácio de Darcy Ribeiro). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. 2 ed. Revisada.
- UNESCO. *Anteprojeto da Convenção sobre a Proteção da Diversidade de Conteúdos Culturais e Expressões Artísticas*. CLT/CPD/2004/CONF.201/2, Paris, julho de 2004.

